**TERMOS ESTIGMATIZANTES E EVITÁVEIS EM RELAÇÃO AO HIV: UM ESTUDO DE VIGILÂNCIA DE DADOS NO BRASIL**

Elane Souza de Carvalho1; Kássem Moraes Hauache2; Paula de Oliveira Cunha3;Matheus Völz Cardoso4.

1 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro; 2 Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro; 3 Doutora em Periodontia na Faculdade de Odontologia de Bauru- Universidade de São Paulo (FOB USP); 4 Doutor em Patologia na Faculdade de Odontologia de Bauru- Universidade de São Paulo (FOB USP).

**Área temática:** SAÚDE COLETIVA

**Modalidade:** PESQUISA CIENTÍFICA

**E-mail dos autores:** [elanecarvalhodemi@gmail.](mailto:xxxxxx@gmail.com)com ¹; [kassemhauache@](mailto:xxxxxx@gmail.com)gmail.com ²; [paula.cunha@fametro.edu.br](mailto:paula.cunha@fametro.edu.br3;) [3](mailto:paula.cunha@fametro.edu.br3;)[;](mailto:paula.cunha@fametro.edu.br3;) [ddsmatheusvolz@gmail.com](mailto:ddsmatheusvolz@gmail.com) 4

RESUMO

Em 2018, a UNAIDS publicou o "Guia de Terminologia", com orientações sobre termos apropriados e inadequados para se referir ao HIV e à AIDS, visando combater o estigma. Este estudo analisou a busca por termos estigmatizantes na internet entre 2004 e 2023, usando dados do Google Trends e o modelo ARIMA para avaliar padrões de autocorrelação, tendência e sazonalidade. Observou-se uma queda nas buscas por termos como “transmissão da AIDS” (r: −0,04) média de erro do modelo (MAE: 5,45), “teste rápido do HIV” (r: −0,98; MAE: 1,96), “pacientes com AIDS” (r: −0,8; MAE: 5,41), “teste da AIDS” (r: 0,31, MAE 3,12), “risco de AIDS” (r: 0,49, 5,53), “HIV tem cura?” (r: 0,18, MAE: 3,14), “pacientes com AIDS” (r: −0,8, MAE: 5,41), indicando uma diminuição no uso de terminologias estigmatizantes. Alguns termos, porém, mantiveram constância, como “vírus da AIDS” (r: 0,06; MAE: 0,19), “vírus do HIV” (r: 0,40; MAE: 0,67) e “aidético” (r: −0,84, MAE: 0,10), enquanto outros, como “infectado com AIDS” e “vítima da AIDS”, sequer alcançaram valores de busca relevantes (RSV >1). A análise indica uma tendência de redução no uso de termos ofensivos, sugerindo uma mudança positiva na percepção pública e no uso da linguagem sobre HIV e AIDS. No entanto, a persistência de alguns termos reforça a necessidade de ações contínuas de conscientização e educação, como as promovidas pela UNAIDS, para popularizar uma terminologia neutra e inclusiva. Promover o uso de uma linguagem respeitosa é essencial para reduzir o estigma, melhorar o acesso à informação e apoiar a humanização do atendimento a pessoas com HIV. A adoção de estratégias de linguagem inclusiva fortalece o enfrentamento social à doença e facilita a prevenção, o tratamento e a promoção de um ambiente mais acolhedor e informativo no Brasil.

**Palavras-chave:** Estigma Social, Barreiras de Comunicação, Infecções por HIV.

REFERÊNCIAS:

1. **Fonseca LKS, Pessalacia JDR, Barbosa EA, Franco AL, Gomes AMT, Moreira TR.** Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. Gerais Rev Interinst Psicol. 2020;13(2):1-15.
2. Fravena JVFM, Queiroz VSDT, Nogueira GM. O estigma social vivenciado pelo homem após diagnóstico de HIV positivo. Rev Med UFC. 2022;62(1):1-5.
3. Lima FLT. O uso do Google Trends para análise de interesse por informações sobre o câncer no Brasil: aspectos teórico-metodológicos. Rev Bras Cancerol. 2023;69(2).
4. UNAIDS Brasil - Website institucional do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil. [Internet]. Terminologia - UNAIDS Brasil; [citado 10 nov 2024]. Disponível em: [https://unaids.org.br/terminologia/](https://unaids.org.br/terminologia/" \t "https://www.grafiati.com/pt/_blank).